



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA REDUÇÃO DE DESPÉRDIO DE PAPEL: O CASO DE UMA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DO ESTADO DE MATO GROSSO**

**PATRÍCIA SABRINA PEREIRA DOS SANTOS FERREIRA**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
patriciasabrinatga@gmail.com

**LUCIÊNIO ROSA E SILVA JÚNIOR**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
lucieniojunior@unemat.br

**NÚBBIA MENDONÇA OLIVEIRA**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
nubbia.oliveira86@yahoo.com.br

## **CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO DE PAPEL: O CASO DE UMA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DO ESTADO DE MATO GROSSO**

### **RESUMO**

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, as empresas empenhadas em um posicionamento ético melhoram sua imagem pública gradativamente, pois a sociedade está interessada em empresas que se preocupam com o meio ambiente. As empresas vêm buscando inovações para sua sobrevivência a longo prazo, priorizando produção de qualidade, porém com baixo custo, diante dessa visão de redução de gastos este estudo teve seu foco voltado para o consumo do papel A4, buscando alternativas para o uso consciente, portanto se faz necessário a mobilização e a conscientização dos funcionários que fazem uso desse material. Ações no setor de trabalho podem contribuir para uma significativa mudança, a empresa e funcionários precisam trabalhar juntos buscando reduzir o consumo e fazer o reaproveitamento. Através da pesquisa feita no setor administrativo da empresa, foram identificadas algumas das causas do desperdício, foram feitas sugestões pelos entrevistados para melhorar o uso do papel, as principais sugestões foram buscar imprimir somente o necessário, a reutilização do papel, rever as rotinas de trabalho e processos internos da empresa. Foi possível observar que é possível a redução os funcionários estão dispostos a colaborar, mas é necessário que haja um empenho da empresa quanto à burocracia do processo interno.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Conscientização. Educação ambiental. Reaproveitamento.

## **SYSTEM CONTRIBUTION OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN THE PAPER WASTE REDUCTION: The AN INDUSTRY COLD CASE OF MATO GROSSO STATE**

### **ABSTRACT**

Faced with an increasingly competitive market, companies committed to an ethical position gradually improve their public image, because society is interested in companies who care about the environment. Companies are seeking innovations to its long-term survival, prioritizing quality production but with low cost, before this cost-cutting vision of this study had their focus on A4 paper consumption, seeking alternatives to the conscious use, so it is necessary mobilization and awareness of employees who use this material. Actions at work sector can contribute to a significant change, the company and employees need to work together seeking to reduce consumption and to reuse. Through the research done in the administrative sector of the company, identified some of the causes of waste, suggestions were made by respondents to improve the use of paper, the main suggestions were seeking to print only what is necessary, reuse the paper, review the work routines and internal business processes. It was observed that the reduction is possible employees are willing to cooperate, but it needs to be a commitment of the company and the bureaucracy of the internal process.

**Key Words:** Environment. Awareness. Environmental education. Reuse.

## 1 INTRODUÇÃO

À medida que a sociedade se torna mais consciente e sensível, crescem as exigências em relação à performance ambiental das indústrias e os empresários começaram a ser pressionados. Dessa vez, não só os órgãos de proteção ambiental, mas também, pelos clientes, consumidores, fornecedores, investidores, ONGs, concorrentes, pelas comunidades e outros (ABREU, 2000).

Lindner (2000) afirma que treinamentos em situações específicas de desenvolvimento de habilidades, podem ser utilizados como parte de processos educativos maiores. Porém, quando se trata de desenvolvimento de novos valores, de atitudes, de padrões e comportamentos mais éticos frente ao meio ambiente, concorre à reflexão crítica e criativa sobre a prática humana, que é de competência da Educação Ambiental, para tanto, as organizações precisam adotar a educação ambiental como estratégia de integração à cultura das organizações.

A Internacional Organization For Standardization (ISO) série ISO 14000 foi escrita pelo Comitê Técnico 207 (TC 207), criado pela Organização Internacional de Normalização – ISO. Define os elementos de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA, a auditoria de um SGA, a avaliação de desempenho ambiental, a rotulagem ambiental e a análise de ciclo de vida de produtos. É uma série de normas e diretrizes voluntárias, tem por isso, vantagens significativas e pode complementar os requisitos regulatórios (HARRINGTON; KNIGHT, 2001).

De acordo com Assumpção (2005), as normas da família ISO 14000 visam direcionar padronização para as questões ambientais de qualquer tipo de organização, utilizando sistemáticas para implementar, monitorar, avaliar, auditar, certificar e manter um Sistema de Gestão Ambiental com objetivos de reduzir e eliminar impactos adversos ao meio ambiente, se dividem em dois grupos, o primeiro se objetiva a avaliar organizações e empresas e o outro auxilia na avaliação de produtos.

Harrington e Knight (2001) nos diz que o número de série ISO 14001 intitulado Sistemas de Gestão Ambiental – Especificações e diretrizes para uso, apoia-se numa espiral de melhoria contínua, que contém as cinco partes seguintes (identificadas aqui pelos números das cláusulas ISO 14001):

- 4.2 Política Ambiental
- 4.3 Planejamento
- 4.4 Implementação e operação
- 4.5 Verificação e ação corretiva

#### ➤ 4.6 Análise crítica pela administração

Diz-se, com frequência que a norma ISO 14001 não estabelece requisitos de desempenho ambiental, a norma não estabelece valores específicos de desempenho ou limita os níveis; no entanto, exige comprometimentos relacionados com o desempenho, o comprometimento com a melhoria contínua refere-se a um comprometimento com a melhoria contínua do sistema de gestão (HARRINGTON; KNIGHT, 2001).

Diante desse contexto, o tema abordado foi a contribuição do sistema de gestão ambiental na redução de desperdício de papel: o caso de uma indústria frigorífica do estado de Mato Grosso. A questão problema levantada é: Como os funcionários do setor administrativo podem evitar o desperdício de papel A4 no setor?

Neste enfoque, o objetivo do estudo é analisar alternativas que possam contribuir para redução do desperdício de papel no departamento administrativo de uma empresa frigorífica de Mato Grosso. Para atingir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar se há necessidade de todas as impressões que são feitas;
- Averiguar se fazem reutilização do papel;
- Identificar possibilidades de redução no uso desse material.

Quando uma empresa é certificada pela ISO 14001, ela passa a ser reconhecida como uma empresa que respeita o meio ambiente, que objetiva reduzir os impactos ambientais, com ações corretivas e preventivas, diante da gravidade da situação, estudos apontam que as empresas têm mudado sua postura quanto aos seus meios de produção e funcionamento, buscando reutilizar materiais ou recurso que podem ser aproveitados, exemplo o papel.

Esse artigo está apresentado em cinco capítulos que abordam a gestão ambiental na redução do desperdício do papel, estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata-se de uma breve introdução do tema, como a gestão ambiental se faz necessária para as empresas que buscam se encaixar nesse contexto empresarial, onde a preservação do meio ambiente está em evidência. O segundo capítulo traz o embasamento teórico do tema, obras científicas de autores da área de gestão ambiental, dando a este estudo fundamentos com conceitos do tema.

O terceiro descreve o procedimento metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa. No quarto capítulo discute-se o resultado da pesquisa, qual a preocupação da empresa e dos funcionários com o meio ambiente, como estes podem contribuir para a redução do desperdício de papel e possibilidades de reaproveitamento. O quinto capítulo traz as

considerações finais, onde aponta sugestões para um estudo mais aprofundado, objetivando a conscientização de todos, para encontrarem formas de redução e reaproveitamento do papel gasto na empresa.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para desenvolvimento desse estudo, serão abordados assuntos como meio ambiente, gestão ambiental, responsabilidade social e educação ambiental. Veremos o que alguns autores da área de gestão ambiental, tem a nos dizer sobre a consciência ambiental e como ela está se tornando indispensável para o indivíduo.

Com a preocupação com o meio ambiente em evidência, as organizações estão mudando de postura quanto a esse assunto, órgãos de defesa ao meio ambiente tem se empenhado para que as empresas e a sociedade, se mobilizem para que seja minimizado o impacto ambiental que estamos causando ao meio ambiente.

### **2.1 Gestão ambiental**

Conforme Almeida (2000), na ISO 14001 a política ambiental constitui a declaração dos princípios e intenções das organizações em relação ao desempenho ambiental, devendo direcionar o planejamento de ações estabelecendo seus objetivos e metas ambientais, expressando o pensamento, a visão e o comprometimento da empresa em relação a assuntos ambientais.

A gestão ambiental é a maneira pela qual as organizações mobilizam-se dentro e fora delas, para conquistar uma qualidade ambiental que almejam e que para atingir esse resultado, como expõe Almeida (2000), deve adotar como estratégia o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que tem como objetivo garantir a melhoria contínua do desempenho ambiental da empresa.

O conceito básico do SGA de acordo com Assumpção (2005) trata-se de um instrumento através do qual se pode comprovar como a organização gerencia seus comprometerimentos ambientais e como as falhas e as consequências têm suas soluções administradas. Esse conceito evidencia a importância do SGA, pois traz para empresas mecanismos para trabalhar de forma a atender a legislação ambiental do país e ainda cumprir os requisitos da ISO.

Tachizawa (2009) define que a gestão ambiental é o exame e a revisão das operações de uma organização da perspectiva da ecologia profunda, ou do novo paradigma. É motivada por

uma mudança nos valores da cultura empresarial, da dominação para a parceria, da ideologia do crescimento econômico para a ideologia da sustentabilidade ecológica. Envolve mudança correspondente do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico e, por conseguinte, um novo estilo de administração conhecido como administração sistêmica.

Ainda que lentamente, o comportamento das organizações está mudando, mas o processo de gestão ambiental é bastante complexo e não pode ser considerado de forma fragmentada, deve-se levar em consideração tanto o ambiente interno da empresa, incluindo todos os seus setores e as diversas interações que ocorrem entre diferentes departamentos, quanto o ambiente externo, constituído pela sociedade-referência, que influencia e é influenciada pelos processos internos de gestão da empresa, o objetivo do SGA será sempre uma gestão mais eficiente dos recursos e uma maior satisfação do segmento de mercado em que atua (DIAS 2009).

## **2.2 Meio Ambiente e Educação Ambiental (EA)**

A Carta de Belgrado diz que é absolutamente vital que os cidadãos de todo o mundo insistam a favor de medidas que darão suporte ao tipo de crescimento econômico que não traga repercussões prejudiciais às pessoas; que não diminuam de nenhuma maneira as condições de vida e de qualidade do meio ambiente, os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de aumento de qualidade de vida (DIAS, 1998).

Dias (1998) ainda afirma que a preocupação com meio ambiente tem se afluído a mais de 40 anos, porém nunca esteve tão em evidência como nos dias atuais. Já houve várias conferências mundiais para se discutir essa questão, uma delas foi de Estocolmo 1972, que objetivava a conscientização da sociedade mundial para a problemática ambiental, os recursos naturais da Terra, incluídos o ar, a água, a flora e fauna e, especialmente, parcelas representativas dos ecossistemas naturais, devem ser preservados em benefício das gerações atuais e futuras, mediante um cuidadoso planejamento ou administração adequada.

Diante dessa preocupação Tachizawa (2009), aponta que a nova consciência ambiental, surgida no bojo das transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, ganhou dimensão e situou o meio ambiente como um dos princípios fundamentais do homem moderno. Nos anos 80, os gastos com proteção ambiental começaram a ser vistos, pelas empresas líderes,

não primordialmente como custos, mas como investimentos no futuro e, paradoxalmente, como vantagem competitiva.

Ainda segundo Tachizawa (2009) os termos desenvolvimento e crescimento eram usados de forma indistinta. Não obstante isso, o avanço do debate trouxe como corolário a necessidade de distingui-los. Atualmente, crescimento econômico é entendido como o crescimento contínuo do produto nacional em termos globais ao longo do tempo, enquanto desenvolvimento econômico representa não apenas o crescimento da produção nacional, mas também a forma como esta é distribuída social e setorialmente. Assim a proteção ambiental deslocou-se uma vez mais, deixando de ser uma função exclusiva de proteção para tornar-se também uma função da administração.

O que se fez necessário, pois de acordo com Monteiro (2002), a velocidade com que o homem transforma a natureza com diferentes propósitos dentro de determinado modo de produção tem levado em médio prazo ao esgotamento de alguns recursos e à extinção de outros, como algumas espécies endêmicas vegetais e animais, nessas relações falta a ideia da ética ambiental, entendida como o compromisso com o futuro, ou seja: ao transformar os sistemas para sobrevivência atual, há que se pensar nas gerações futuras, na exaustão.

Segundo Dias 2009, nos últimos 300 anos, o desenvolvimento tecnológico da humanidade foi inigualável, no entanto, é também o período histórico em que o ser humano gerou os meios que podem levá-lo à extinção, o homem, sem predadores naturais, torna-se, como afirmava Thomas Hobbes, o lobo de si mesmo.

A União Internacional para Conservação da Natureza, 1970 (IUCN) define Educação Ambiental como um processo que consiste em reconhecer valores e em aclarar conceitos, com o objetivo de fomentar aptidões e atitudes necessárias para compreender e apreciar as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu meio biofísico. Ela compreende também a prática na tomada de decisões e na elaboração de um código de comportamentos acerca das questões relacionadas com a qualidade do meio ambiente (ABREU, 2000).

A Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental, orienta que a educação deve desempenhar uma função capital com vistas a criar a consciência e a melhor compreensão dos problemas que afetam o meio ambiente, que a EA deve dirigir-se à comunidade, a pessoas de todas as idades, a todos os níveis, na educação formal e não-formal, deveria constituir uma educação permanente, geral, que reaja às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução, preparar o indivíduo para desempenhar uma função produtiva,

com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando atenção aos valores éticos (DIAS, 1998).

Para Tachizawa (2009), um dos maiores desafios que o mundo enfrenta neste novo milênio é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, com a ajuda de padrões baseados no desenvolvimento e uso criterioso de instrumentos econômicos, num quadro harmonioso de regulamentação. O novo contexto econômico caracteriza-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável.

De acordo com a Carta de Belgrado, um novo tipo de desenvolvimento também deverá requerer a redução máxima dos efeitos danosos ao meio ambiente, a reutilização de materiais e a concepção de tecnologias que permitam que tais objetivos sejam alcançados, acima de tudo deverá assegurar a paz através da coexistência e cooperação entre as nações com diferentes sistemas sociais (DIAS, 1998).

Para Barbieri e Silva (2011), um marco fundamental foi a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano (CNUMAH) realizada em Estocolmo em 1972. Nessa conferência foram criados alguns instrumentos para tratar de problemas sociais e ambientais planetários, e feita uma Declaração sobre o Ambiente Humano, com 26 princípios voltados para orientar a construção de um ambiente que harmonize os aspectos humanos e naturais, considerados essenciais para o bem-estar dos humanos e para que estes possam gozar de todos os direitos fundamentais.

Nos dias atuais podemos observar que as empresas estão cada vez mais preocupadas e engajadas com a questão ambiental, ainda assim além de mudanças nos processos das empresas, a conscientização das pessoas também é peça chave, para que possamos preservar os recursos naturais e reduzir o impacto ambiental que todos nós causamos ao meio ambiente. De qualquer modo, Dias (2009) afirmar que como resultado dessa preocupação ambiental, associada com as exigências legais e éticas da sociedade, muitas empresas têm procurado gradativamente assumir maior responsabilidade ecológica, adotando um papel mais ativo.

### 3 METODOLOGIA

A empresa que tem consciência da importância da realização de trabalhos ambientalmente corretos, poderá passar assim uma visão que proporcione ao indivíduo a consciência do quão é fundamental, que ele tenha hábitos ambientalmente corretos também, o que ele acha ser pouco, pode fazer uma grande diferença. Com atitudes simples no nosso dia-a-dia, até mesmo uma folha de papel pode ser o começo de um processo de preservação ambiental, ao evitar seu desperdício.

Para a análise da problemática de evitar o desperdício do papel, a amostra da pesquisa contou com 25 funcionários, visando o consumo do papel e a conscientização do funcionário no que diz respeito ao meio ambiente. Foi feito um levantamento através de dados obtidos no sistema da empresa estudada nesse artigo, para verificar a quantidade de papel impresso no mês por cada um dos funcionários participantes, foi aplicado um questionário, no período de fevereiro à março de 2014, com 7 questões fechadas e uma escala, para avaliar a conscientização dos funcionários quanto ao uso consciente do papel e o conhecimento sobre o comprometimento da empresa e uma questão aberta reservada para sugestões. Os questionários foram impressos de modo frente e verso, visando a economia na hora da impressão.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, visto que este estudo pretende descrever uma realidade específica com o objetivo de analisá-la no contexto em que está inserida. Segundo Vergara (1998), o estudo de caso é o estudo circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, órgão público, uma comunidade, ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento, podendo ou não ser realizado no campo. Também pode se dizer que o estudo de caso é um tipo de pesquisa cujo objeto de estudo é uma unidade, analisada de forma completa e profunda, visando diagnosticar uma situação específica.

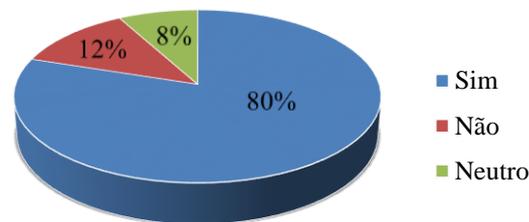
Segundo Godoy (1995), estudo de caso é apropriado quando os eventos pesquisados não são passíveis de controle e o interesse do pesquisador é sobre fenômenos atuais, que só podem ser estudados em seu ambiente natural.

Abordagem quantitativa, onde traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas, usando-se de técnicas estatísticas e descritiva, qualitativa, com informações que não podem ser quantificáveis. Segundo Beuren (2004, p.92) “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza do fenômeno social”.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As questões apresentadas aos entrevistados, se direcionaram ao conhecimento que os funcionários têm da empresa, sobre como essa se comporta frente à questão ambiental, e como o próprio entrevistado se sente envolvido nessa questão. Dentre as questões os funcionários tinham que assinalar a alternativa que acreditassem ser a mais correta em relação à situação da empresa e a seu comprometimento sobre a questão ambiental, numa escala de 1 a 3, os resultados estão evidenciados nos gráficos.

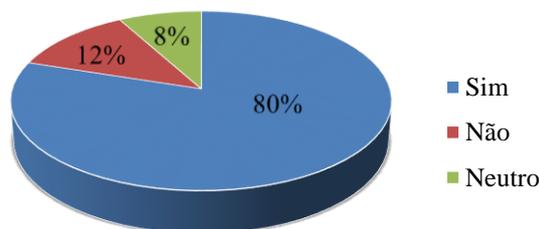
**Gráfico 1: Preocupação da empresa com a preservação do Meio Ambiente**



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 1 nos mostra que 80% dos funcionários entrevistados, concordaram que a empresa se preocupa com a preservação do meio ambiente. Antes mesmo de ter a certificação da ISO 14001 a empresa já possuía por exemplo, algumas alternativas para reaproveitamento da água e já orientava os funcionários ao uso consciente dos materiais nas palestras de contratação.

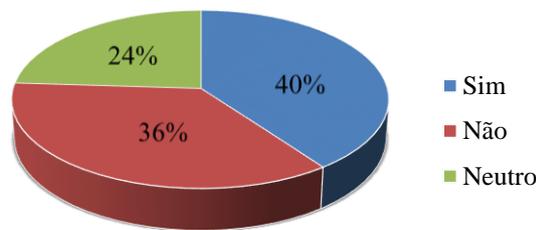
**Gráfico 2: Campanhas de Preservação feitas pela empresa**



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 2 diz que a maioria dos entrevistados, 80%, estão cientes de campanhas feitas pela empresa, para propagar a preservação ambiental. Concordam que a empresa tem consciência de que através da divulgação de campanhas, este possa de forma positiva ter resultado na conscientização dos funcionários, assim todos trabalharão no intuito de minimizar o desperdício de materiais utilizados na execução dos trabalhos.

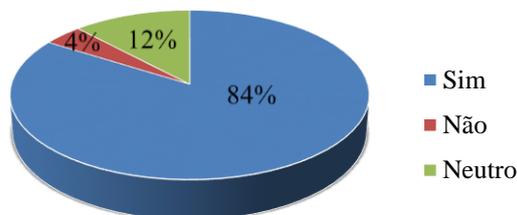
**Gráfico 3: Incentivo da empresa para reaproveitamento do papel**



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 aponta uma deficiência por parte da empresa, já que nos gráficos 1 e 2, a maioria dos entrevistados 80%, disseram que a empresa se preocupa e tem campanhas de preservação ao meio ambiente, no entanto 40% dos entrevistados, reconhecem que a empresa estimula o reaproveitamento do papel utilizado nos trabalhos, sendo essa uma maneira para contribuir com a preservação. Uma questão que deve ser estudada por parte dos responsáveis, para que haja uma melhor orientação quanto a possibilidades de se reaproveitar o material, verificar alternativas para que os funcionários possam contribuir para um melhor aproveitamento desse item.

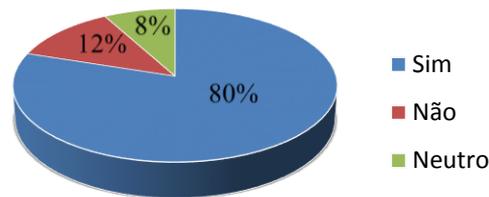
**Gráfico 4: Preocupação dos entrevistados em preservar o meio ambiente**



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 4 podemos observar que a grande maioria, 84% dos entrevistados se preocupam com a preservação ambiental. Acreditam que preservar é mais importante, é necessário e dever de todos, as atitudes que tomamos depende a nossa qualidade de vida hoje e futuramente, temos que cuidar dos recursos naturais, para que esses não venham faltar no dia de amanhã.

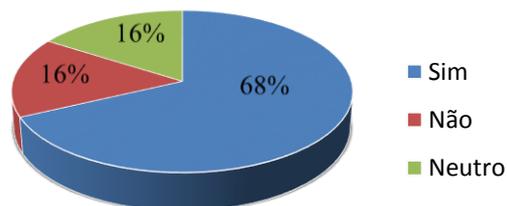
**Gráfico 5: Conferência de impressões**



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 5 nos mostra uma participação notável dos funcionários, em querer minimizar o desperdício de papel, pois 80% dos entrevistados, conferem o documento antes de imprimi-lo, se é aquele documento mesmo que se quer imprimir, se está formatado corretamente, número de cópia que deseja imprimir, imprimir frete e verso quando possível, atitudes como essas ajudam a diminuir a quantidade de impressões desnecessárias, assim contribuem para evitar desperdícios.

**Gráfico 6: Reutilização do papel**

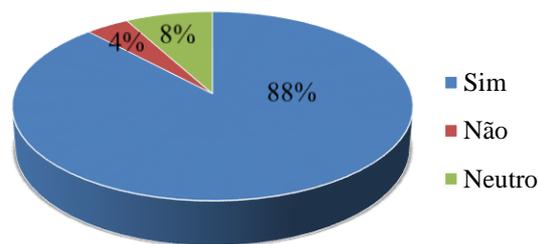


Fonte: Dados da pesquisa

Uma boa maneira para minimizar o desperdício é fazendo a reutilização do material, no gráfico 5 vimos que 80% dos entrevistados se preocupam em imprimir o necessário, porém o gráfico 6, evidencia uma queda na preocupação com o uso do papel, já que apenas 68% dos

funcionários entrevistados fazem uso do papel já utilizado, mesmo assim é uma boa porcentagem já que de acordo com o gráfico 3 apenas 40% disseram que a empresa estimula o reaproveitamento desse material. A preocupação em reutilizar tem que ser da empresa e dos funcionários, pois há maneiras de reaproveitar o que já foi usado, pode ser feito blocos para anotação, pode ser usado como rascunho de mesa e também usados em reimpressões quando possível. A empresa pode estimular a conscientização dos funcionários que além de diminuir custos para empresa essas atitudes contribuem para preservação do meio ambiente.

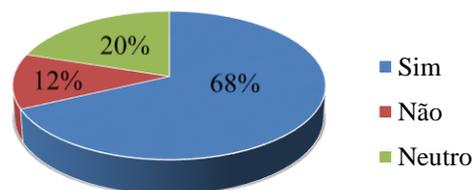
**Gráfico 7: Redução e uso consciente de energia e água**



Fonte: Dados da pesquisa

Quando falamos em reaproveitar e diminuir o uso falamos de uma maneira em geral, não é só com um tipo de material que devemos nos preocupar. O gráfico 7 aponta que 88% dos entrevistados sabem que a empresa também se preocupa com uso consciente de água e energia, isso não só contribui diminuindo as despesas da empresa, mas também minimiza o impacto ambiental que a empresa causa ao meio ambiente, essa preocupação tem que ser de todos, tanto empresa e funcionário.

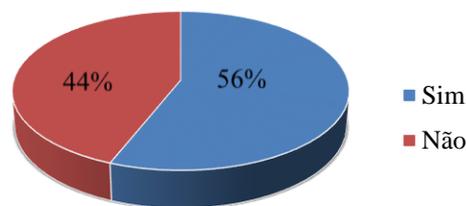
**Gráfico 8: Envolvimento com os objetivos e práticas ambientais da empresa**



Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que no gráfico 8 apenas 68% dos entrevistados se sentem envolvidos com os objetivos e as práticas ambientais da empresa, uma questão que poderia ser trabalhada por parte da empresa, incentivando e motivando, assim esse número poderia ser maior, pois a diminuição ao impacto ambiental causado pelas empresas, depende muito das atitudes dos funcionários, para isso quanto mais funcionários estiverem envolvidos melhores serão os resultados. Todos têm que trabalhar juntos, e a melhor maneira de fazer o certo é tendo consciência de que depende do esforço de todos e que é necessário.

**Gráfico 9: Participação em campanha de preservação**



Fonte: Dados da pesquisa

Vimos no gráfico 4 que 84% dos entrevistados se preocupam com a preservação do meio ambiente, porém o gráfico 9 mostra que apenas 56% participam ou já participaram de campanhas de preservação, não basta se preocupar tem que agir. Esses já participaram de campanhas dentro e fora da empresa, constantemente há palestras e orientações quanto ao uso consciente dos materiais, a empresa participa da coleta seletiva de lixo e também já houve uma campanha chamada vamos limpar Tangará, na qual alguns dos entrevistados participaram.

Foram respondidas também questões como se existe um número elevado de impressões e se todas as impressões e cópias são realmente necessárias, e os funcionários poderiam também dar sugestões para reduzir o consumo de papel na empresa, nessa questão foi possível observar o interesse dos entrevistados em buscar melhorias.

Dos entrevistados 92% concordaram que existe um número elevado de impressões na empresa e que boa parte são desnecessárias, sendo algumas dessas impressões devido à burocracia do processo interno da empresa, outras para simples conferência do documento, algumas apenas para arquivar, podemos observar que para essa questão, precisa-se muito do empenho dos funcionários e também de revisão dos procedimentos pela própria empresa.

Os entrevistados deram algumas sugestões, como procurar fazer projetos de incentivos a redução, como meta de redução por setor, podendo premiar mensalmente aquele que obtiver a meta e aquele que também ultrapassar essa meta. Rever alguns processos da empresa, com o intuito de dispensar a impressão de documentos que possam ser mantidos em meios eletrônicos e também arquivamento do mesmo documento em dois setores diferentes.

Ainda observaram que setores que dividem máquina impressora, poderiam ter cada um a sua impressora, assim poderia se fazer um melhor controle dos descartes, estabelecer limites para requisição de resma de papel A4 no almoxarifado, fazer manutenção preventiva nas impressoras também é uma boa opção.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os resultados da pesquisa desenvolvida com os funcionários da empresa e conforme visto nos gráficos acima, observamos que:

- ✓ A maioria dos funcionários se preocupam em preservar o meio e acreditam na preocupação da empresa também;
- ✓ A maioria também acredita no empenho da empresa para redução de água, energia e papel, e se sentem envolvidos com esses objetivos;
- ✓ Há também a reutilização do papel como rascunho e reimpressões pela maioria, porém falta incentivo e motivação por parte da empresa para que isso seja feito.

Após esses resultados, constatou-se que os funcionários em sua maioria, possuem conhecimento da política da empresa e de seus projetos, mas não possuem um envolvimento no mesmo nível do conhecimento. Mesmo que a consciência seja individual, os entrevistados acreditam que, se a empresa trabalhar um pouco mais com o intuito de conscientizar os funcionários, poderão ter um numero maior de envolvidos, e os resultados também serão melhores.

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, as empresas empenhadas de um posicionamento ético melhoram sua imagem pública gradativamente, pois a sociedade está interessada em empresas que se preocupam com o Ambiental e Social.

Reck (2007) nos diz que o foco da conscientização ambiental é a empresa e não o meio ambiente, pois somente através de melhorias em produtos e serviços, serão obtidas reduções nos impactos ambientais por elas causados. Por isso não basta apenas se preocupar em não

desmatar e não poluir os rios, a preocupação está em como continuar a produzir, causando o mínimo de dano possível ao meio ambiente.

Pesquisas mostram que a sociedade procura empresas que estão engajadas com melhorias para o meio ambiente e social, e esse fato pode ser usado como ferramenta de diferenciação para empresa, buscando novas estratégias para conquistar novos clientes e o envolvimento da sociedade como um todo.

Esse trabalho tem importância significativa, tanto para o funcionário quanto para a empresa. O estudo desenvolvido mostra uma nova visão que o tema pode oferecer aos funcionários, ações simples que podem fazer a diferença, algo que se achava ser tão insignificante, em conjunto pode se tornar numa grande ação, que beneficiará tanto empresa quanto a sociedade. Conclui-se que para a empresa foi de grande valia, pois mostrou que os funcionários estão dispostos a colaborar, mas que para isso precisa também da colaboração do processo da empresa.

O comprometimento dos funcionários envolvidos na execução dos trabalhos é muito importante para que se consiga a redução do consumo de papel, buscar constantemente a conscientização, fazer com que novas rotinas sejam introduzidas no ambiente de trabalho para o melhor aproveitamento do material.

Promover debates entre os funcionários pode ser viável, pois a discussão do assunto pode induzi-los a refletir sobre seu comportamento e suas atitudes favorecendo a implantação de melhorias nos processos e assim contribuir para a preservação ambiental, podendo também reduzir os números apresentados logo mais acima.

Esse estudo apontou que é possível reduzir o consumo do papel onde a empresa se beneficiará com redução nos custos com esse material e os funcionários podem se conscientizar ainda mais a respeito do meio ambiente, fica também a oportunidade de um estudo mais avançado, buscando um conjunto maior de funcionários, podendo desenvolver um trabalho onde possa se detectar, onde há um número maior de desperdícios de papel e poder difundir ainda mais a ideia de conscientização para os funcionários.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, D. **Sem ela, nada feito:** Educação Ambiental e a ISO-14000. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2000.

ALMEIDA, J.R. **Gestão ambiental:** planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000.

ASSUMPÇÃO, L.F.J. **Sistema de gestão ambiental:** manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.001. 1ª ed. 2004, 2ª tir. Curitiba: Juruá, 2005.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. **Educação ambiental na formação do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Global, 1998.

DIAS, R. **Gestão Ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, (2009).

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.57-63, 1995.

HARRINGTON, H.J.; KNIGHT, A. **A implementação da ISO 14000:** Como atualizar o SGA com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.

LINDNER, N. **Educação Ambiental como meio de integração do Sistema de Gestão Ambiental a cultura organizacional:** uma proposta metodológica. 2000. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

MONTEIRO, R.S. **Educação Ambiental em Mato Grosso.** Brasília: UFMT, 2002.

RECK, A.M. **Economia de papel: a responsabilidade sócio-ambiental aplicada no dia-a-dia da agência 3.582-3 – Setor público/Florianópolis.** TCCE (MBA em Gestão em negócios financeiros) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Florianópolis, 2007.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.